



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

Fátima e a dignidade de cada criança

Padre Carlos Cabecinhas

Em cada ano, a Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de agosto ao Santuário de Fátima dedica especial atenção aos migrantes e refugiados. A Obra Católica Portuguesa de Migrações une-se ao Santuário, desde há muitos anos, na promoção desta peregrinação. Não causa, por isso, espanto o relevo dado ao tema das migrações pelo presidente da Peregrinação, D. Andrés Carrascosa, Núncio Apostólico em Portugal. No dia anterior, o Papa Leão XIV tinha publicado a mensagem por ocasião do 112.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que se assinala no dia 27 de setembro de 2026, dedicando especial atenção ao drama das crianças migrantes e refugiadas.

“Mesmo uma só destas crianças (cf. Mt 18, 10)” é o tema escolhido pelo Papa. Ele, que tem sido incansável na defesa dos migrantes, chama agora a atenção para a situação dos menores envolvidos em situação de migração, a partir da categórica afirmação de Jesus: “quem receber um destes meninos em meu nome é a mim que recebe” (Mc 9, 37). Crianças e adolescentes são sempre os mais vulneráveis nos fluxos migratórios e “a sua dignidade é espezinhada de demasiadas formas”. O mesmo Senhor que disse “Era estrangeiro e acolhestes-me” (Mt 25, 35), disse também que quem acolher “mesmo uma só destas crianças” O acolhe a Ele. Como tem referido o Papa, em várias ocasiões, não estamos a tratar de números ou estatísticas: falar de migrações e migrantes é falar de pessoas, diante das quais não podemos ficar indiferentes.

Em Fátima, as crianças tiveram sempre e continuam a ter um lugar especialíssimo, por terem sido os interlocutores escolhidos por Deus. Fátima é convite a reconhecer a dignidade de cada criança. Por isso, a mensagem do Papa tem de encontrar em Fátima e nos devotos de Nossa Senhora de Fátima um acolhimento incondicional. Leão XIV deixa-nos desafios concretos e exigentes, seja enquanto elementos ativos da nossa sociedade, seja como membros das nossas comunidades cristãs.

A mensagem do Papa termina com a entrega a Nossa Senhora dos migrantes menores: “Confiemos os menores migrantes e refugiados à proteção maternal da Santíssima Virgem Maria que, juntamente com São José e com Jesus ainda criança, conheceu a feroz violência de Herodes e o drama do exílio no Egito (cf. Mt 2, 13-15); que seja Ela a acompanhar os seus passos e a ajudar as nossas comunidades a tornarem-se sinais vivos e fidedignos do Evangelho”. Confiá-los a Nossa Senhora não nos dispensa, porém, de fazer a nossa parte.

Santuário inclui missa em polaco no seu programa oficial

A inclusão de uma celebração diária decorre do crescente número de peregrinos provenientes da Polónia.

Patrícia Duarte



O programa oficial do Santuário de Fátima passa a incluir uma missa diária em língua polaca, durante o horário de verão, numa resposta ao crescimento do número de grupos de peregrinos provenientes da Polónia.

A missa será celebrada às 7h00, na Capelinha das Aparições, entre 3 e 31 de outubro deste ano, mantendo-se depois interrompida durante o programa de inverno. A missa em polaco será retomada no programa de verão de 2027, com a entrada em vigor do novo horário, no Domingo de Páscoa.

A inclusão desta missa no programa oficial pretende dar resposta ao aumento significativo da presença de peregrinos polacos no Santuário. Em 2022, foram registados 235 grupos, num total de 9335 peregrinos provenientes da Polónia. O número subiu para 373 grupos e 17 808 peregrinos, em 2023, e para 550 grupos e 24 224 peregrinos, em 2024. Em 2025, o Santuário recebeu 518 grupos, correspondentes a 23 007 peregrinos polacos.

A tendência de crescimento mantém-se em 2026. Entre 1 de janeiro e 30 de junho, foram já registados

268 grupos provenientes da Polónia, num total de 17 760 peregrinos.

Com a integração da missa em polaco no programa de verão, o Santuário passa a disponibilizar quatro celebrações oficiais regulares em línguas estrangeiras neste período: missa em italiano, diariamente, às 8h00; em inglês, de segunda a sexta-feira, às 15h30; em espanhol, diariamente, às 19h15; e, a partir de outubro, em polaco, diariamente, às 7h00.

No programa de inverno, mantém-se a missa oficial em espanhol, aos sábados, às 19h15.

Fátima é o coração da Igreja de Portugal

D. Andrés Carrascosa, representante da Santa Sé em Portugal, sublinha a dimensão internacional de Fátima e a genuína atenção que o Santuário dedica aos peregrinos oriundos de diferentes partes do mundo.

Patrícia Duarte

Já teve oportunidade de dizer publicamente que ficou emocionado quando soube que viria para Portugal. O que tem o nosso país que lhe cause essa emoção?

Eu também não sei porquê, mas é um país que sempre amei. Visitei-o algumas vezes de férias com a família. É um país que eu amo muito e fiquei muito contente.

Qual foi a sua primeira preocupação ao assumir esse lugar?

Tenho 41 anos de vida diplomática. Tento chegar aos lugares com a mente aberta, sem preconceitos, para tentar conhecer o país e a Igreja. Não mais.

Desde o início que diz que a sua primeira preocupação é escutar e disse-o também na conferência de imprensa da Peregrinação de Agosto. Do que já escutou, o que tem a dizer sobre a Igreja de Portugal?

Ainda são só seis meses. Querer fazer um diagnóstico depois de seis meses é pouco realista, mas visitei algumas dioceses e cada diocese tem a sua situação. Em cada diocese tem de se tentar conhecer a realidade, porque a realidade é mais importante do que a ideia. Como dizia o Papa Francisco, eu não posso num gabinete de Lisboa imaginar como é a igreja xis, tenho de ir escutar e ver. Depois vamos reagir de acordo com aquilo que é pedido.

Percebeu se as dioceses tinham desafios comuns ou se são tão diferentes entre si que as suas preocupações são também muito diferentes?

Também tive a oportunidade de estar várias vezes



com a Conferência Episcopal Portuguesa. É uma Igreja que está a tentar colocar em prática a linha universal que é a de uma Igreja mais sinodal, mais de escutar a todos.

E a conseguir sarar as feridas recentes?

Certo, mas eu acho que também se fez muito, que a Igreja de Portugal assumiu com muita valentia olhar para a própria realidade. Não estava obrigada pela lei, mas fê-lo voluntariamente. Isso é que muitas vezes se esquece. É uma ferida, é uma dor que temos de assumir, porque é a nossa história. Porém, assumindo-a, vamos em frente

com o Evangelho na mão; não temos nada que negar.

Parece-lhe que as pessoas compreendem qual é a sua função e a missão de que está investido?

Não toda a gente.

Podemos aproveitar esta oportunidade para, de uma forma sintética, explicar o que é que lhe compete fazer em Portugal?

O núncio é uma ponte. É uma ponte entre o Papa como chefe de Estado e um Estado que é o Estado Português. É uma ponte entre o Papa como chefe da Igreja Universal e a Igreja Portu-

guesa. Então, quando é que uma ponte é importante? Quando a ponte não é protagonista; quando se passa na ponte. Quando a ponte quer ser protagonista, está mal. Eu não tento ser protagonista. Quero somente ser uma ponte entre as autoridades de Estado, não somente do Governo, mas de todo o Estado Português e da Santa Sé, entre o Papa e a Igreja, em Portugal.

Portanto, é uma ponte entre aquilo que o Papa Leão XIV está a querer construir para a Igreja a nível mundial e aquilo que se passa aqui neste país?

Sim.

E o que é que o Santo Padre está a tentar construir para a Igreja neste momento?

Eu conheço muito bem o Papa Leão, porque fomos colegas de estudos, durante quatro anos. Conheço as suas capacidades, a sua profundidade, serenidade e o seu equilíbrio. Vai colocar em prática as grandes intuições do Papa Francisco, de uma Igreja que seja sinodal, pois tem uma enorme capacidade de escutar, sempre teve. Fui seu colega há 45 anos.

É o mesmo homem desde essa altura?

Eu gosto muito de ver o mesmo homem. De 1981 a 1985 fizemos a licenciatura e o doutoramento na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino. O Santo Padre vai colocar em prática essas grandes intuições, por exemplo, a de uma Igreja sinodal. Este Papa escuta, escuta, escuta e só depois decide. Está a levar a Igreja a uma maneira de fazer, de

trabalhar que nos custa a todos, aos bispos, aos padres e aos leigos. Por vezes, na paróquia, diz-se ao pároco: “o senhor é que sabe, o senhor decida, nós fazemos”. É muito mais cómodo, não é? Essa cultura não é sempre dos bispos ou dos padres, às vezes é dos leigos que não querem assumir as próprias responsabilidades.

Que vantagens tem esse perfil do Papa, esse caráter mais sereno, num mundo onde temos um Donald Trump e guerras permanentes?

Não sei quantas entrevistas eu já dei. Mas eu dizia sempre à imprensa: “não estão a escutar o Papa, porque o Papa não grita”. Como não grita, não estava a ser escutado. Mas escreveu a encíclica *Magnifica Humanitas* num momento que coincidiu com os ataques de Donald Trump e dos Estados Unidos contra ele; e o sistema viu que ele estava a dizer coisas interessantes e começaram a escutar. Afinal, foi providencial. Os ataques serviram para que as pessoas escutassem aquilo que não estavam a escutar, porque o Papa não grita, mas a encíclica foi como um grito no sentido de dizer: “olhem, existem problemáticas a nível da humanidade que não estamos a querer enfrentar”.

Portanto, acaba por ser um perfil muito útil e acertado para os tempos que vivemos?

Obviamente. Acho que o Espírito Santo não é estúpido. Em cada momento faz eleger a pessoa que o mundo, não apenas a Igreja, precisa. E para mim a experiência do último conclave foi uma ex-

periência muito, muito forte. Eu sou amigo de 20, 25 cardeais que estavam lá dentro e todos eles me dizem: foi uma experiência do Espírito Santo. Pessoas que se conheciam muito pouco, mas que, em 24 horas, elegeram com mais de 2/3 um novo Papa. Isso não acontece normalmente!

Em termos concretos, que lugar ocupa a paz na ação diplomática da Santa Sé?

A primeira coisa que o Papa Leão disse na varanda foi “a paz esteja convosco”, como Cristo ressuscitado falou. Aí começou a dizer “a paz de-sarmada e desarmante” que vai contra todas as ideias de uma paz imposta pela força, que é aquilo que o mundo tenta fazer. Este Papa continua a dizer que uma paz imposta não dura. Consegue-se no momento, mas depois a realidade, como dizia o Papa Francisco, é mais forte do que a ideia. E, afinal, quando as coisas não são justas, não duram, não podem durar. Então, a paz está no centro. Obviamente, nós “vendemos uma mercadoria” que o mundo não quer comprar. Não estamos a vender coisas fáceis, estamos a oferecer uma maneira de se comportar que é diferente das normais relações de poder neste mundo. Isso não é fácil. Esta é uma ação de corpo, não é de um ou de outro. Porém, eu sei quanto é difícil, às vezes, propor coisas que não são aquelas que as populações mais facilmente aceitam.

O senhor núncio é conhecido por ser uma pessoa próxima, simples e de gostar de contactar com as pessoas. Gosta e tem facilidade. Em oposição, vemos na Igreja grupos, incluindo



sacerdotes jovens, a recuperar atitudes demasiado formais e distantes da vida das comunidades. Na sua opinião, que aspetos são importantes na forma de os agentes pastorais irem ao encontro das pessoas?

Eu acho que é um sintoma de que as pessoas não se sentem seguras. Então, a segurança é voltar ao passado. O mundo não para. Como é que se diz? “Parem o comboio, que quero sair”. É preciso um tipo de pastor, como dizia o Papa Francisco, que seja pastor em saída, que não fique fechado em si mesmo, que saia, que vá ao encontro, que escute, que esteja próximo

das pessoas. O que fazia Nosso Senhor Jesus Cristo? Saía, encontrava até pecadores públicos para grande escândalo dos fariseus. Hoje, seria um escândalo! Acho que temos este reflexo; às vezes, quando sentimos insegurança, temos a tentação de voltar para trás. Nunca é a solução.

Também na conferência de imprensa da Peregrinação de Agosto foi muito claro em relação ao facto de os cristãos e, muito concretamente, os portugueses não poderem ser xenófobos, não terem o direito de ser xenófobos. Como é que isso se combate?

Eu estou a falar com o Evangelho na mão. Eu não sou um político, eu sou um pastor da Igreja. Estou a dizer muito claramente que um país tem direito a estudar qual é a sua capacidade de acolhimento. Se Portugal tem 12 milhões de pessoas, não podemos aceitar mil milhões. Temos de ver qual é a real capacidade. O problema é quando falta o diálogo para ver estas coisas de uma maneira que vá além das posições políticas, quando tentam resolver problemas complexos com soluções simples. Essas soluções simples só ajudam os populismos de um lado e de outro, os extremos. Essa não

é a posição da Igreja. Estudemos qual é a capacidade real, mas depois consideremos o Evangelho. Eu não posso passar por cima do Evangelho: “fui forasteiro e me acolheste ou não me acolheste”. Devo, como pastor da Igreja, dizer isto claramente, porque o exame final está em *Matheus 25*. Basta ler, porque aí será alegria eterna ou condenação eterna. Tenho o dever, como pastor, de estar atento.

Não é uma questão política?

Se o Evangelho está na mão, não. Estou a receber críticas, porque falei o que falei na conferência de imprensa e porque fiz a pregação que fiz. “O núncio está a meter-se na política”. Eu estou a dizer o que o Evangelho diz: “fui forasteiro e me acolheste ou não me acolheste”. Aí está ou a felicidade eterna ou a condenação eterna. Ponto. Cada um que veja o que quer dizer a Nosso Senhor.

É muito ativo nas redes sociais, está muito atento. Que peso têm as redes sociais na propagação dessas ideias?

Eu odiava essas coisas. Então, um dia saiu a mensagem do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais sobre o tema das redes sociais como novos espaços de evangelização. Eu torci o nariz. Será? Eu era núncio no Panamá. Aí, uns padres novos pediram-me: “o senhor por acaso não celebraria uma missa para nós e não nos explicaria o conteúdo da mensagem do Papa?”. Que peça ao representante do Papa para explicar o que o Papa está a dizer, nada mais normal. Expliquei, mas no final disse aos padres para não perderem tempo com estas

coisas e dedicarem mais tempo à atenção às pessoas. Mas voltei para casa e tive um grande escrúpulo: “quem és tu para falares uma coisa contrária àquilo que o Papa está a falar?”. Então, entrei no *Twitter*, criei uma conta, entrei no *Facebook* e abri uma conta, entrei no *Instagram* e fiz uma conta. Passaram três ou quatro meses e eu não tinha voltado a entrar lá. Entrei no *Twitter*: tinha zero mensagens, não tinha enviado nenhuma mensagem e não estava a seguir ninguém; tinha 300 seguidores. Então, perguntei ao meu secretário, um jovem: “o que é isto?”. “O que o senhor colocar vai chegar a 300 pessoas”, respondeu-me. A 300 pessoas? Estou a fazer pregação todos os dias na missa para quatro. Comecei a publicar. Hoje são 70 mil. Eu tenho de dar de comer àquelas 70 mil pessoas; então, vou partilhando aquilo que vivo.

Parece-lhe que a Igreja está a fazer bom uso das redes sociais?

Não somos especialistas, obviamente, porque, por vezes, só falamos aos que já estão convencidos.

O que quer dizer exatamente?

Só colocamos mensagens para pessoas que já estão lá dentro. Eu acho que temos de ser um pouco mais universais. Se eu coloco uma mensagem de conteúdo cristão, 100% cristão, ao lado, coloco um conteúdo 100% humanista, não tem que ver com fé, temos de ter essa abertura. Temos de tentar entrar em contacto com os que não têm fé cristã. Mas, como seres humanos, podemos falar de coisas que são comuns. Pode ser que, depois, eles se interessem por essa mensagem e vão olhar as outras que são cristãs.

Mas gosta?

Gosto. Digo a verdade: não é simples. Quando che-

gou a pandemia, vi que havia tanto, tanto sofrimento neste mundo, que comecei a colocar algumas coisas de humor. Lembro-me de, um dia, uma senhora me ter escrito: “o meu pai morreu, não conseguimos fazer o velório, nem nos deixaram ir ao enterro, estamos todos quebrados, mas hoje o senhor arrancou-me um sorriso”. Achei que isso era uma obra de caridade e continuei a fazê-lo. Algumas vezes, coloco humor que não faz mal a ninguém e pode relaxar um pouco.

Disse na Peregrinação de Agosto que a Igreja deseja ser casa para todos. O que falta à Igreja para ser efetivamente casa para todos?

Viver o Evangelho. É o Evangelho que nos leva lá. É Maria que nos leva lá, é a mãe de todos. Quando não somos acolhedores com pessoas que podem ser de cor diferente, de países diferentes, eu digo: “Nosso Senhor não faria isso, Maria não faria isso”. Maria e José foram migrantes com Jesus no Egito. Se não tivessem sido acolhidos no Egito, Jesus não viveria. Então, para mim é muito forte. Maria foi emigrante, José foi emigrante, Jesus menino foi emigrante; não podemos excluir ninguém. Vejo tantas pessoas que vêm de muitos lugares do mundo e que nas nossas paróquias são um ponto positivo, são pessoas com fé forte. Eu vivi na Suíça, no Canadá e, no contacto com os portugueses migrantes, vi quantos sofreram também xenofobia. Quer dizer, xenofobia significa que todo o mundo é mau. Isso não é cristão. Volto a dizer que o país deve ver qual é a sua capacidade de acolhimento. xenofobia é outra coisa, é dizer: “todo o mundo é mau”.

Por isso dizia, também na conferência de imprensa, que a questão de Ceuta não é uma questão migratória?



Ceuta é muito mais complexa, é outra coisa. Não é uma questão migratória, é de outro tipo e toca a geopolítica internacional e até nacional. Não quero entrar nisso.

Voltemos a Fátima, que está com frequência na sua agenda.

Continuamente. Em seis meses, acho que vim aqui 15 vezes.

Existe um gosto especial por este lugar?

Na primeira entrevista que me fizeram, estava ainda em Quito, no Equador, eu disse “Portugal é Fátima”.

O que é que isso significa exatamente?

Este é o coração da Igreja deste país. Eu vi tantas famílias que levaram uma imagem de Nossa Senhora na mala e que os ajudou nos momentos de maior sofrimento.

Lá fora, quando esteve

nesses países?

Ah, claro. Na Suíça, no Canadá. Então, isso faz-me ter um enorme respeito. Assim, percebemos que nesses momentos de cruz, de dor, Maria é mãe. Maria ajuda-nos a irmos em frente. E, para mim, isso tem muita admiração, muito respeito.

Como é que observa Fátima agora que presidiu a uma Peregrinação Internacional Aniversária? O que significa para um representante da Santa Sé presidir a uma peregrinação destas?

Eu falei com D. José [Ornelas] e não sabe o quanto eu agradeço ele ter tido este gesto com o representante do Papa. Ele convidou-me, estava eu em Portugal somente há dois meses. Achei uma honra enorme e acho que, como falou o senhor reitor, este Santuário tem um relacionamento único com os Papas. Este Santuário é um lugar que tem uma mística

única, aqui percebe-se a fé das pessoas mais simples, as pessoas menos complicadas, daqueles que são os preferidos do Senhor. Isso percebe-se neste lugar.

Como é que vê o papel e a função do lugar de Fátima, hoje, na Igreja e no mundo?

Acho que está a ter um papel importante, porque hoje tínhamos [na peregrinação], por exemplo, um bispo da Alemanha, ontem à noite, um bispo da Costa de Marfim. É uma devoção internacional que tem chegado aos lugares mais impensáveis. Então, o facto de ser uma organização séria, com capelães de diferentes línguas para dar atenção aos peregrinos em diferentes línguas, acho que está a fazer um trabalho muito sério e que é importante. Eu admiro bastante toda esta organização. Não seria capaz de dizer “tem de mudar isto ou aquilo”. Entre os santuários internacionais que conheço, devo dizer que o Santuário de Fátima é um daqueles que eu conheço mais de perto: quando cá venho, estou com os padres, estou com os bispos e vejo como se está a dar uma atenção genuína às pessoas que vêm de fora.

A Conferência Episcopal enviou um convite ao Papa Leão XIV para vir a Portugal. Não nos pode dizer nada sobre isso, ainda?

A anterior presidência da Conferência Episcopal mandou convite, a presidência atual mandou convite, o Presidente da República anterior mandou convite, o Presidente atual mandou convite. Eu mesmo conversei com ele. São os 500 anos da Nunciatu e vão ser os 110 anos das aparições. Ele já falou publicamente a palavra “Fátima”, mas a agenda da Santa Sé é muito complexa. Não responde a coisas simplisticamente. Então, não sei quando, mas que ele vai vir, vai vir. Tranquilo.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

FILHAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Fundador: João Muniz (1900-1977)

Cofundador: Félix Antunes Sousa (1914-2008)

Local de fundação: Santana, Bahia (Brasil)

Tipo de Instituto: Instituto de Vida Consagrada (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1955

Ereção Canónica: 2009 (decreto diocesano)

Carisma: As Filhas de Nossa Senhora de Fátima foram fundadas em Santana, estado da Bahia (Brasil), por D. João Muniz, prelado da diocese de Barra, com o principal propósito de evangelizarem e servirem as populações mais isoladas do sertão baiano, particularmente os mais necessitados. Esta congregação inspira o seu carisma na mensagem de Fátima, sobretudo nas dimensões da oração, da penitência e do amor à Eucaristia e à Santíssima Trindade. Estas irmãs dedicam-se à evangelização, à educação e ao apoio pastoral e social às populações das regiões mais remotas do sertão brasileiro. Comprometidas com a oração, procuram viver a mensagem de Fátima por meio da recitação diária do rosário, devoção que se empenham em difundir pelo mundo, e do culto a Nossa Senhora de Fátima, assinalado de modo festivo, com tríduo ou novena, nos dias 13 dos meses de maio a outubro.

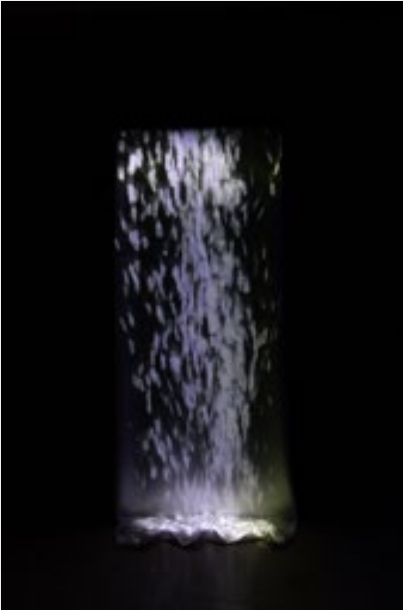
Academia de Estudos do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5706-OUT.II.2819
Clara Menéres, 2007
Matéria têxtil; projeção vídeo | 350 x 120 cm

O Pranto do Anjo

Integrada na trilogia de 2007 dedicada à temática angélica, a instalação “O Pranto do Anjo”, da escultora Clara Menéres (1943–2018), integra, juntamente com “A Túnica do Anjo” e “A Armadura do Anjo”, um conjunto concetual pertencente, por doação da Autora, ao acervo do Museu do Santuário de Fátima.



Afastando-se da iconografia figurativa tradicional, esta trilogia traduz a presença angélica através de metáforas sensoriais, nas quais a luz, o som e as diferentes materialidades se tornam veículos de uma dimensão sagrada e espiritual.

Na instalação, a Autora utiliza uma faixa de cetim branco com 350 centímetros de altura por 120 centímetros de largura, que funciona como suporte para uma projeção de vídeo em contínuo, na qual se observa o movimento de uma queda de água. A projeção transforma o cetim numa coluna vertical de luz, criando uma imagem de caráter etéreo que, à maneira de cascata, sugere a ligação entre o céu e a terra. A água, elemento associado à vida, à purificação e à renovação, transmuta-se metaforicamente em lágrimas.

A esta dimensão visual alia-se uma paisagem sonora singular: ao som da cascata fundem-se vozes misteriosas que proferem palavras indistintas, envolvendo o espetador num ambiente de espiritualidade e contemplação através das sonoridades de Arvo Pärt (1935-).

Museu do Santuário de Fátima

Quinta Aparição de Maria

Depois da experiência frustrada que a multidão reunida na Cova da Iria vivera no mês de agosto de 1917, quando as crianças foram levadas para Ourém e não compareceram no lugar das aparições, o dia 13 seguinte seria momento de nova reunião de massas que as fontes mais contidas apontam formadas por 15 000 pessoas e as mais generosas por 50 000. A cifra mais frequentemente referida nos documentos desse ano conta 20 000 pessoas em redor do que restava da

azinheira entretanto levada, ramo a ramo, pelos peregrinos. Ali reunidos à hora do meio-dia, os números elevados mostram o interesse que o fenómeno de Fátima, já difundido pela imprensa, gerara na sociedade portuguesa e, nessa data, já conhecido além-fronteiras, como testemunha a carta que um soldado português, nos campos da guerra em França, enviou ao pai de Lúcia.

Segundo os interrogatórios referentes a esse dia, Lúcia,

Francisco e Jacinta viram, depois de um relâmpago, “a mesma mulher, vestida de branco, que lhe[s] pareceu ser a mesma [...] das outras vezes”. Pela voz de Lúcia, o inquiridor registou os temas do diálogo entre a vidente e a Mãe de Deus: a oração do rosário para que a guerra termine; a promessa da bênção de São José e do Deus Menino na última aparição; a cura dos que necessitam de auxílio divino; o destino das esmolos (andores da festa na paróquia e a cons-

trução de uma capela) e de outras ofertas (duas cartas e perfume, este, segundo a Virgem, desnecessário no Céu). A estes conteúdos, nas suas *Memórias*, Lúcia juntará a questão dos sacrifícios corporais, exarando que obteve do Céu a certeza de que Deus estava contente com a entrega das suas vidas, mas não queria que continuassem a mortificar-se, durante a noite, com a corda.

A presença de tantas pessoas na Cova da Iria levou a uma produção de testemu-

nhos escritos maior que a conservada relativamente às aparições anteriores. Sem que os videntes viessem a confirmar esses sinais, vários populares asseguraram terem presenciado fenómenos atmosféricos que descrevem como um pequeno eclipse solar, flores brancas na carasqueira (também descritas como estrelas e, noutras fontes, como rosas), estrelas em zona inferior à região estelar, uma nuvem de fumo e um globo luminoso.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Os sintomas das grandes transformações da história dizem-se quase sempre, antes de mais, como crises de linguagem. Antes de serem crises políticas, económicas ou religiosas, são esses momentos em que as palavras antigas já não bastam e as palavras novas ainda não existem. Ora, nós atravessamos precisamente transformações que ainda não sabemos nomear. Eu diria que a aventura de formar uma comunidade cristã se torna particularmente neces-

Neste mundo que vem

Pedro Valinho Gomes é teólogo

sária quando as sociedades atravessam mutações difíceis de concetualizar e que ainda não sabemos nomear.

Nas minhas aulas de ética, evoco frequentemente a parábola apocalítica com que o filósofo Alasdair MacIntyre começa o seu livro *Depois da Virtude*: imagine-se um mundo onde a ciência foi destruída; os laboratórios são destruídos, as bibliotecas são incendiadas, os investidores desaparecem. Como consequência, depois de algum tempo, restam apenas fragmentos descontextualizados de Ciência: as crianças aprendem de cor palavras como “eletrão”, “gravidade” ou “massa”. Os adultos repetem algumas fórmulas científicas. Mas já ninguém sabe ao certo ao que essas palavras se referem, nem em que contexto

ganham sentido. MacIntyre constata que se esta catástrofe é imaginária, ela é de alguma forma uma realidade na filosofia moral contemporânea. Continuamos a usar termos como “justiça”, “dignidade” ou “bem comum”, mas perdemos a tradição e as práticas que lhes davam coerência. Conservámos o vocabulário, mas perdemos a gramática que permitia falá-lo em conjunto. Pergunto-me se este diagnóstico não ajuda a compreender a complexidade dos nossos debates públicos e a ansiedade da nossa convivência nas sociedades modernas.

Poderíamos, de qualquer modo, perguntar-nos se não estamos numa tal época de crise das palavras, no limiar de um mundo em construção. O historiador dos

conceitos Reinhart Koselleck teorizou estes períodos-chave da História. Koselleck mostra que estes períodos funcionam como “limiares”, momentos de transição em que a realidade se transforma a uma velocidade tal que ultrapassa a linguagem disponível para a exprimir. São momentos vertiginosos em que já habitamos um mundo novo, mas continuamos desesperadamente a falar o vocabulário do antigo.

Habitamos talvez um desses limiares. É precisamente isso que o Papa Francisco resumia nesta fórmula marcante: “Não estamos numa época de mudanças, mas numa mudança de época”. O quadro geral mudou, mas as nossas categorias de análise continuam presas à margem anterior.

Ora, os cristãos são peritos a habitar o limiar. Entre promessa e realização, entre regresso às fontes e *aggiornamento*, nós conhecemos bem o limiar. Nesta crise de palavras capazes de dizer um mundo que se vê chegar a grande velocidade, a reflexão e as práticas desta comunidade tornam-se necessárias (quero mesmo dizer “socialmente necessárias”) não por terem todas as respostas pré-fabricadas, mas porque se apresentam como uma prática de nomeação do presente à luz de uma tradição de esperança e de sentido. A atenção e a paciência que um tal uso das palavras implica é uma arte que a comunidade cristã sabe ajudar a sociedade a praticar.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

“De onde me conheces?”

“Antes de Filipe te haver chamado, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira” (*Jo 1, 48*) — uma árvore de fruta, uma copa de folha larga, um lugar de sombra e frescura, favorável ao repouso, a descer ao íntimo de si mesmo, a (re)visitar o que aí habita — desejos, pensamentos, memórias e preocupações latentes... —; lugar de intimidade e de oração, bom para meditar e penetrar o mistério de Deus e da vida pelo pensamento. Terá sido aí que Jesus viu Natanael, no caminho que percorria dentro de si mesmo e para além de si mesmo à procura da verdade e dos desígnios

Debaixo da figueira

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Ilustração: Sandra Bartolomeu



de Deus, estando à sombra da figueira? Tê-lo-á visto aí, nesse lugar onde, à sombra, isto é, no escondido, mora o anseio profundo do seu coração, onde nascem os atos da vontade e a decisão da fé, a adesão a Deus no meio das trevas? Mas no coração humano coabitam também outros movimentos e dinamismos. Sentimo-los, mas nem sempre somos deles conscientes.

O *Génesis* narra que foram precisamente folhas de figueira que Adão e Eva juntaram e ataram à cintura para cobrir o mais íntimo do seu corpo, uma vez reconhecida a sua nudez: “Ouviram, então, a voz de Deus, que

percorria o jardim pela brisa da tarde: ‘Onde estás?’ Adão respondeu: ‘Ouvi a tua voz no jardim e, cheio de medo, escondi-me porque estou nu’” (cf. *Gn 3, 8-10*).

Quando caímos na conta

da nossa nudez, da nossa fragilidade nua e crua, o que fazemos aí, na sombra, nos lugares escondidos, onde só Deus e nós vemos?

É lugar de procurar e de acolher a verdade ou de nos

afundarmos em pensamentos e impulsos sombrios, movidos pela avidez, o desânimo, a culpa ou a agressão? É lugar de luta sã ou de “entregarmos os pontos”, de nos abrimos à esperança ou de submergirmos nos nossos apetites mais primários ou no desespero? De contribuir para que a graça e todos os demais dons em nós plantados deem bom fruto? Ou de consumir os recursos como um parasita?

Aí, Deus viu e vê-nos. Ele tudo conhece. Nada do que é humano lhe é desconhecido ou estranho, porque tudo Ele ama.

E espera.

O Filho cavará a terra em volta da figueira e adubá-la-á, esperando que, para o próximo ano, possa vir a dar fruto bom (cf. *Lc 13, 8-9*).

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Vitrais da nave da Basílica de Nossa Senhora do Rosário: ciclo angélico

João de Sousa Araújo, 1967

No lado sul da abóbada da basílica mais antiga do Santuário de Fátima, escreve-se, com tinta feita de luz, a história das aparições de 1916, narrada por Lúcia nas suas *Segunda* e *Quarta Memórias*. Através da fluidez do desenho e de uma paleta plena de ondulante lirismo, as figuras são livremente expostas sem comprometer o cânone da narrativa, sempre ancorada nas fontes escritas e sempre apresentada a partir de linhas luminosas, verdadeiros feixes de luz. O *crescendo* que o friso desenha desagua na relação entre as duas últimas peças que parecem, no cromatismo e na forma das linhas oblíquas, compor uma cena autónoma para frisar a importância do tema da adoração na Mensagem de Fátima. Mais que a transcrição literal das aparições, Sousa Araújo quis mostrar a ambiência luminosa da hierofania.

Marco Daniel Duarte



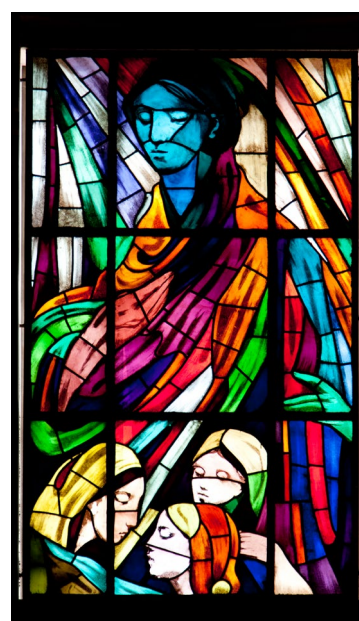
TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO

Seguindo de perto a fonte literária, o vitral mostra o Anjo prostrado em adoração, gesto também tomado pelos Pastorinhos.



SEGUNDA APARIÇÃO DO ANJO

Para evidenciar o protetorado do Anjo que se apresenta como o Anjo da Pátria, o Anjo de Portugal, o pintor desenhou-o com os braços levantados a formar um pórtico sob o qual se abrigam as crianças videntes.



PRIMEIRA APARIÇÃO DO ANJO

A figura angélica, que o autor não quis representar de forma literal relativamente à descrição de Lúcia, ocupa o campo pictórico e, com a mão direita sobre o peito, apresenta-se como Anjo da Paz.



PERCEÇÃO DA PRESENÇA ANGÉLICA

Com os gestos das mãos, o pintor faz notar o que as *Memórias* de Lúcia descrevem: “eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que passava”. A cena pode, ainda, ser interpretada a partir da descrição acerca do eco das vozes das crianças sobre os vales, quando pastoreavam o rebanho.



HÓSTIA SOBRE O CÁLICE

Coroa o conjunto a figuração do milagre eucarístico apresentado a partir da *Segunda Memória* de Lúcia: o “Cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do Cálix”.



FRANCISCO EM ADORAÇÃO

O conjunto de vitrais amplifica a terceira angelofania, dilatando o seu conteúdo a partir do tratamento autónomo da figura de Francisco Marto, tomado-o como o mais contemplativo dos videntes. Com as contas na mão, olha para o alto fitando a hóstia sobre o cálice que, no vitral seguinte, se apresenta.

Escuteiros descobrem no serviço uma outra forma de peregrinar

Jovens de Espanha e de Itália estiveram, este verão, no Santuário de Fátima e encontraram no voluntariado uma forma de viver a fé e os valores do Escutismo.

Patrícia Duarte

Chegaram a Fátima para conhecer o Santuário, a sua história e o lugar onde, para eles, se encontra a origem de uma devoção que atravessa fronteiras. Contudo, a passagem pela Cova da Iria revelou-lhes mais do que isso. Dois grupos de escuteiros provenientes de Espanha e de Itália descobriram que também podiam viver Fátima através do serviço.

Vindos de Madrid, 13 jovens do Grupo Scout Fátima, acompanhados por três monitores, participaram em diferentes ações de voluntariado na primeira semana de setembro. Do sul de Itália, veio, em agosto, o Clã Fuoco Nuove Frontiere Taranto 2, que integrou igualmente uma experiência de serviço durante o seu percurso de verão.

Para os jovens espanhóis, com idades entre os 16 e os 18 anos, a escolha pelo Santuário resultou de uma ligação particularmente forte: o grupo designa-se Scout Fátima e está associado a um colégio ligado à devoção mariana.

“Surgiu-nos a ideia de irmos aqui e conhecermos de onde vem a nossa Virgem”, explica Manuela Rodríguez, chefe do grupo. A visita tornou-se, assim, uma oportunidade para aprofundar uma ligação que, até então, era sobretudo conhecida através do nome e da tradição.

A dimensão católica esteve também no centro da decisão de realizar o voluntariado em Fátima: “Como somos uma associação católica, este ano não quisemos ser apenas voluntários, mas desejámos ampliar esse lado católico”, refere ainda a responsável.

Os jovens espanhóis passaram por diferentes espa-



ços e executaram diferentes tarefas. No Santuário, colaboraram no acolhimento e orientação dos peregrinos, ajudaram na movimentação durante as celebrações e indicaram os diferentes espaços.

Enquanto alguns participavam nestas tarefas, outros estiveram no Centro de Acolhimento de São Bento Labre, onde ajudaram nas atividades de apoio aos peregrinos a pé.

Acolher não é uma tarefa

Foi também naquele centro de acolhimento que os escuteiros italianos viveram uma das experiências mais marcantes da sua passagem por Fátima. Durante uma tarde, prepararam kits destinados aos peregrinos que seriam acolhidos por ocasião da Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto.

A tarefa podia parecer simples: organizar materiais, preparar sacos, trabalhar em equipa. Porém, para o Clã Fuoco Nuove Frontiere Ta-



ranto 2, o gesto ganhou um significado maior. “A nossa tarefa era simples, mas longe de ser trivial: ajudar na preparação dos kits dos peregrinos”, relata a chefe do grupo, Giovanna Aversa.

Na equipa do Santuário, o grupo diz ter encontrado pessoas que, através da forma como desempenham diariamente as suas funções, lhes mostraram que o acolhimento é muito mais do que uma tarefa. Sentiram-se parte de uma “grande família” e contam que o que mais os impressionou não foi o que é feito, mas a forma como é feito: “com um sorriso”, recorda a res-

ponsável italiana.

Foi nesse gesto que os escuteiros dizem ter descoberto uma das dimensões mais profundas da experiência. “Preparar um kit, reparar algo, ajudar um peregrino nunca é apenas um trabalho, é uma forma concreta de dizer a alguém: ‘chegaste, agora podes descansar, és bem-vindo aqui’”.

Cumprir os valores do Escutismo

A experiência levou os dois grupos por espaços e contextos marcados pela

passagem dos peregrinos.

Para os escuteiros italianos, a beleza de Fátima revelou-se sobretudo “no que se encontra”: nos rostos das pessoas, no silêncio da oração, no serviço e nos pequenos gestos que se transformam em grandes aprendizagens.

Os jovens espanhóis chegaram com “vontade, alegria e curiosidade”, mas esperam regressar a casa levando consigo algo mais: “Confiámos que vamos sair daqui mais ricos em conhecimento, em alegria, enriquecidos por tudo aquilo que vivemos”, afirma Manuela Rodríguez.

Também a chefe do grupo italiano sublinha essa dimensão de troca: “Embora se pense que é o voluntário quem está a prestar um serviço, na verdade é ele que está a receber um presente”, partilhou após a experiência.

É uma aprendizagem que encontra uma expressão particularmente forte em Fátima, onde muitos peregrinos chegam depois de dias de caminhada, trazendo consigo histórias, orações, promessas, lutas e feridas. Para os escuteiros italianos, encontrar alguém que os acolha com um sorriso é uma forma de lhes dizer que “a sua luta foi vista” e que a viagem não foi em vão.

A experiência vivida pelos dois grupos de jovens no Santuário de Fátima encontra uma ligação natural aos valores do Escutismo: o serviço, a solidariedade, a atenção aos outros, a responsabilidade e a disponibilidade.

Em Fátima, representante do Papa em Portugal pediu uma cultura do acolhimento

Arcebispo D. Andrés Carrascosa presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto e desafiou os peregrinos a “olharem com os olhos do coração” para o estrangeiro.

Diogo Carvalho Alves



Nos dois dias da Peregrinação de 12 e 13 de agosto, o núncio apostólico em Portugal, D. Andrés Carrascosa, deixou um forte apelo ao acolhimento fraterno dos migrantes.

Nesta grande peregrinação, que integra a Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado, organizada pela Obra Portuguesa Católica de Migrações, o representante do Papa em Portugal falou do contacto que teve com a migração portuguesa, durante o exercício das suas funções diplomáticas, lembrando o sofrimento e rejeição que aquela comunidade sentiu no estrangeiro.

“Aqui, em Portugal, estou a cruzar os meus passos com tantas pessoas de outros países que moram e trabalham entre nós; e ninguém tem o direito de rejeitar o estrangeiro, tanto menos aqueles que nos chamamos cristãos e que sabemos o que Deus nos pede: ‘Não violarás o direito do estrangeiro’”, afirmou o arcebispo espanhol, na homilia da Celebração da

Palavra de 12 de agosto, que reuniu cerca de 25 mil peregrinos na Cova da Iria.

A partir do episódio das Bodas de Caná, o presidente da celebração pediu um olhar cuidado e atento aos estrangeiros.

“A nossa Mãe de Fátima ensina-nos a comportarmos-nos como bons cristãos e honestos cidadãos. Ela pede-nos que façamos o que Deus nos diz, que não é apenas não violar o direito do estrangeiro, mas olhar com os olhos do coração e amar cada próximo como a nós mesmos”, lembrou.

“Todos peregrinos, todos filhos da mesma Mãe”

Na Missa Internacional Aniversária de 13 de agosto, D. Andrés Carrascosa agradeceu o testemunho dos emigrantes portugueses e renovou o pedido para que os imigrantes sejam acolhidos com respeito, amizade e verdadeira fraternidade.

“Chegámos de muitos lugares: alguns nasceram em Portugal e vivem hoje espalhados pelo mundo; outros nasceram em diferentes países e fizeram de Portugal a sua nova casa. Todos, porém, chegámos como peregrinos. Todos filhos da mesma Mãe, irmãos entre nós”, disse o núncio apostólico.

D. Andrés Carrascosa lembrou, depois, aqueles que são forçados a deixar a sua terra devido à guerra, à pobreza ou em busca de segurança e de um futuro melhor para os filhos, pedindo que se olhe para estas vidas como um “rosto com uma história, uma cultura, uma língua, uma riqueza, mas também feridas”.

Aos imigrantes em Portugal, o núncio apostólico agradeceu a riqueza humana e espiritual que trazem para o país, lembrou que a sua presença “recorda à Igreja que o Evangelho não conhece fronteiras”: “Que cada comunidade cristã saiba acolher-vos com respeito, amizade e verdadeira fra-



Aparição evocada a 19 de agosto

A aparição de agosto não aconteceu no dia 13 nem na Cova da Iria, mas a 19 de agosto de 1917, no monte dos Valinhos, a cerca de dois quilómetros da Cova da Iria. Na noite de 19 de agosto cerca de oito mil peregrinos cumpriram o mesmo percurso que vai da Capelinha das Aparições àquele local, para assinalar a data da aparição.

Junto ao monumento de Nossa Senhora, foram recordados os acontecimentos daquele mês de 1917 e a mensagem deixada às três crianças: o convite a regressarem à Cova da Iria a 13 de setembro, a perseverança na oração do terço e, de modo particular, o apelo à oração e ao sacrifício pelos pecadores.

“Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores” continua a ecoar, 109 anos depois, como um apelo dirigido também aos peregrinos de hoje, lembrou o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, que presidiu à celebração.

ternidade”, reforçou o presidente da peregrinação.

Na habitual palavra final, o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, agradeceu a presença do núncio apostólico, destacando a comunhão do Santuário de Fátima com o Papa Leão XIV, e reiterou a mensagem de acolhimento deixada pelo presidente da celebração, recordando a ideia que o Papa

Francisco deixou em Fátima de que a “Casa da Mãe é para todos, todos, todos”.

O bispo de Leiria-Fátima expressou a sua solidariedade para com as vítimas dos terremotos que recentemente abalaram a Venezuela e a Colômbia, por quem pediu oração. Na Oração Universal da missa foi dita uma prece neste sentido.

Os rostos de quem acolhe no Santuário de Fátima

Os voluntários do Santuário de Fátima acolhem diariamente milhares de peregrinos. No dia 4 de agosto, durante o passeio anual de voluntários, foram eles a sentirem-se acolhidos.

Sara Francisco



Eram 7h30 da manhã. O relógio da Torre da Basílica de Nossa Senhora do Rosário acabava de marcar a hora quando, junto à livraria do Santuário de Fátima, três autocarros começaram a encher-se de vozes, cumprimentos e sorrisos.

Mais de uma centena de voluntários preparava-se para partir rumo a Aveiro. Por um dia, deixariam para trás os lugares onde habitualmente recebem os peregrinos para ocuparem o lugar de quem é recebido.

“Uma missão invertida”

O passeio dos voluntários realiza-se anualmente e Cláudia Camelo, coordenadora da Comissão para o Voluntariado, revelou que este encontro é mais do que um momento de lazer: “É uma forma de agradecer aos voluntários do

Santuário de Fátima pelo serviço e dedicação diária e funciona como uma ‘missão invertida’”. “Durante o ano, são os voluntários que acolhem quem chega à Cova da Iria. São eles que recebem, orientam, escutam, acompanham e ajudam. Neste dia, porém, são eles os acolhidos”, explicou. “O passeio transforma-se num gesto de reconhecimento. É uma oportunidade para parar, conversar e conhecer melhor aqueles com quem se partilham corredores, celebrações e momentos de serviço”, concluiu a responsável.

O encontro entre a oração, a cultura e o convívio

No interior dos três autocarros, o dia iniciou com a oração de Laudes. Assim que chegaram ao primeiro destino, o padre Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima,

dinamizou uma breve visita guiada à Igreja das Carmelitas, também conhecida como Convento de São João Evangelista, que remonta ao início do século XVII. Seguiram a pé até à Sé de Aveiro para celebrar a missa às 11h45, presidida pelo reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas.



Na homilia, focada nas “tempestades” da vida e na necessidade de confiança em Deus, o padre Carlos Cabeci-

nhas recordou que os voluntários são o “primeiro rosto” do Santuário e que, mesmo enfrentando dificuldades pessoais, são convidados a acolher com um sorriso, sendo a “transparência da misericórdia de Deus”.

Durante a tarde, o grupo realizou uma visita acompanhada ao Museu e Capela da Vista Alegre. Esta paragem permitiu conhecer a evolução estética da produção de porcelana e a sua relevância na sociedade portuguesa dos séculos XIX e XX, testemunhando a riqueza histórica e artística desta marca portuguesa.

Quatro histórias, uma mesma missão

Entre conversas e risadas, quatro participantes de diferentes idades e percursos de vida contaram ao jornal Voz

da Fátima o que os trouxe até ao voluntariado no Santuário, para além da vontade de servir.



Com 18 anos, **Mariana Galeão** é um dos rostos de uma geração que cresceu dentro do voluntariado. Integra a *Schola Cantorum*, coro infantojuvenil do Santuário, desde os 4 anos: “Cantar é uma forma de acompanhar os peregrinos no final do seu caminho e contribuir para que regressem a casa com uma

COMO SER VOLUNTÁRIO DO SANTUÁRIO

- 1. CONTACTO:** Enviar um email expressando a intenção de colaborar para voluntarios@fatima.pt.
- 2. ENTREVISTA:** Será realizada uma entrevista pessoal para analisar as expectativas e o perfil face às vagas existentes nos grupos.
- 3. PERÍODO DE EXPERIÊNCIA:** Iniciará a colaboração como candidato durante cerca de um ano.

experiência de realização". Se tivesse de descrever o voluntariado numa só palavra, escolheria "alegria".



Aos 59 anos, **Paulo Nunes** chegou ao mundo do serviço a partir de um percurso profissional e académico diferente. Gestor ferroviário, com formação em Teologia, encontrou na Liturgia e no serviço como ministro extraordinário da comunhão uma forma de viver a fé: "Para mim, o voluntariado é uma graça, mas também uma chamada que implica humildade e formação permanente", partilhou.



A história de **Bernardino Roque** começou noutra contexto. Depois de 36 anos na Força Aérea, chegou à reforma e encontrou no Santuário uma nova forma de servir:

"Viajo de Lisboa até Fátima para acolher peregrinos. O primeiro grande desafio surgiu durante a pandemia, quando o voluntariado assumiu contornos particularmente exigentes". Hoje, resume o serviço numa palavra: amor.



Também **Rosa Rodrigues**, de 60 anos, encontrou no voluntariado uma oportunidade de recomeço. Esteticista de profissão, decidiu inscrever-se no ano passado como voluntária: "No acolhimento e nas exposições, descobri que, muitas vezes, aquilo que os peregrinos procuram não é apenas uma informação ou uma orientação; procuram alguém que os escute, um sorriso, um gesto de proximidade, um aconchego", contou. "Recebe-se muito mais do que se dá", concluiu.

Servir em muitas frentes

Os rostos neste passeio revelam apenas uma parte da múltipla e diversa realidade do Santuário de Fátima. Embora as tarefas sejam distintas, desde a Liturgia ao acolhimento direto no recinto, todas convergem numa missão única: acolher. É precisa-

mente esta diversidade, que une gerações e percursos tão distintos, que faz do voluntariado uma realidade na Cova da Iria.

Para Paulo Nunes, momentos como este são vitais para "fazer grupo", permitindo que voluntários tenham a oportunidade de se conhecerem. Como sublinhou também a voluntária Rosa Rodrigues, "o passeio funcionou como um espaço de confraternização onde foi possível descobrir quem está por detrás de cada voz ou tarefa".

Este dia marcou o que Cláudia Camelo define como uma "missão invertida" — o Santuário abraçou aqueles que dão o seu tempo à casa de Nossa Senhora de Fátima.

Pelas 21h00, com o regresso dos autocarros a Fátima, a inversão de papéis acabou. No dia seguinte, cada um retomaria o seu local de voluntariado — nas celebrações, nos balcões de informações ou no recinto de oração. Voltariam a ser aquilo que o padre Carlos Cabecinhas recordou: "o primeiro rosto do Santuário" perante cada peregrino.

O passeio tinha terminado. A missão, porém, continua.

SER VOLUNTÁRIO EXTERNO

Se faz parte de um grupo ou instituição parceira, o Santuário também promove o voluntariado em articulação com entidades externas:

Colégios de Fátima: Os alunos colaboram anualmente em ações de acolhimento de peregrinos no Recinto de Oração, no Museu e nas Peregrinações de Idosos, aproximando a juventude desta missão.

Escutismo (CNE e FNA): Todos os fins de semana, entre maio e outubro, equipas do Corpo Nacional de Escutas e da Fraternidade de Nuno Álvares apoiam nas tarefas de acolhimento no Recinto de Oração.



322
voluntários
efetivos

31
candidatos

69%
mulheres

61%
têm mais
de 60 anos

ÁREAS COM
MAIOR NÚMERO
DE VOLUNTÁRIOS

49%
Liturgia

18%
Reitoria

13%
Museu

(dados de 31 dezembro de 2025)



Mensagem de Fátima infundiu paz e esperança nos doentes da Diocese de Viseu

Retiro proporcionou aos participantes uma oportunidade de viver a fé a partir da fragilidade, num ambiente de cuidado e acolhimento.

Ester Araújo e Emília Esteves | Participante e Responsável da Pastoral dos Doentes da Diocese de Viseu

A Diocese de Viseu, num grupo constituído por 44 doentes e uma equipa de apoio de cinco elementos, liderada pela enfermeira Emília Esteves, responsável diocesana pela Pastoral dos Doentes, participou, em Fátima, num Retiro de Doentes.

A iniciativa foi programada pelo Santuário, em parceria com o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) e a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, sendo um dos 16 retiros gratuitos para doentes agendados para 2026.

O objetivo do Retiro de Doentes é “proporcionar uma oportunidade de viver a fé a partir da fragilidade, num ambiente de acolhimento, cuidado e oração”, procurando que cada um destes fiéis, que se encontra a viver horas difíceis da sua vida, receba “conforto humano e espiritual”.

O programa do encontro



foi intenso e sublime, levando cada um dos participantes a despertar do sono inebriante para o qual a vida do dia a dia, hoje mais do que nunca, nos transporta, face a múltiplas e enganadoras solicitações, das quais nem a doença, por vezes, consegue, por si só, libertar. Porém, o ambiente, a oração e o propósito da iniciativa fizeram com que emergisse o mundo místico, que nos acolhe e perpassa o nosso ser até à alma. É este o sentimento de quem vive e,

depois, leva consigo a mensagem de Fátima.

De facto, com problemas de saúde, uns mais graves outros menos, mas todos nessa condição, os 44 participantes, oriundos de Viseu, chegaram ao Santuário de Fátima na quinta-feira ao início da tarde, expectantes, tendo sido recebidos por uma equipa de apoio, formada por três Servitas e pelo assistente nacional do MMF e capelão do Santuário, padre Daniel Mendes.

No final do encontro, uma das participantes, questionada sobre o que este lhe transmitiu e o que trazia daqueles dias de partilha com os outros irmãos, sob o halo de Fátima, foi perentória quando, com voz embargada pela comoção, respondeu: “Foi maravilhoso..., o Céu...”. “Se pudesse, vinha todos os anos...”.

Para que o maior número de pessoas em situação de doença possa usufruir desta oportunidade, como reco-

mendam o altruísmo e a fraternidade que a Igreja ensina a todos os seus fiéis, é dada prioridade na inscrição a quem participa pela primeira vez.

Fica a certeza de que este encontro, que uniu Viseu a Fátima, a todos tocou de forma intensa e vibrante e que os participantes, unidos na esperança e na fé, o vão “guardar para a vida”, como nos disseram aqueles com quem conversámos.

Resta referir que o MMF é uma associação canónica de fiéis, erigida pela Conferência Episcopal Portuguesa, que tem como missão difundir e viver a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Inspirando-se em Maria, Virgem e Mãe, e colocando-se sob a sua proteção materna, o Movimento propõe um caminho de formação e de apostolado marcado pela espiritualidade reparadora.

Dia dos Frágeis do MMF da Diocese do Porto

Cerca de 400 participantes viveram um dia de oração, convívio e partilha, num encontro que reafirmou a importância do cuidado e da esperança.

Padre Mário Ferreira | Assistente Diocesano do MMF do Porto

Foi no dia 22 de julho, na Paróquia de São Pedro de Castelões, Vale de Cambra, que o Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima da Diocese do Porto realizou o Dia Diocesano dos Frágeis. Um dia com oração, adoração, convívio e partilha, que não só enriqueceu os nossos frágeis, como congregou entidades civis, religiosas e os seus cuidadores, centros sociais, misericórdias e até frágeis das diversas paróquias da Diocese do Porto. Ao todo foram cerca de 400.

Um número que mostra a importância deste dia para todos os participantes, que os faz compreender que não estão sós e que a Igreja caminha com eles, com todos, transmitindo a dimensão da esperança, como Maria que partiu apressadamente para ajudar a sua prima Isabel.

Presidiu à celebração da eucaristia D. Roberto Rosmaninho, bispo auxiliar do Porto, com a presença do assistente diocesano padre Mário Jorge Ferreira, o assistente nacional, padre Daniel Mendes, o

pároco de São Pedro de Castelões, padre Luís Delindro, outros sacerdotes da Diocese e um diácono permanente.

Na sua homilia, D. Roberto Rosmaninho cativou as pessoas, propondo que naquele dia nos reuníssemos na dimensão da fé, transmitindo felicidade, criando assim o cuidado pelo outro — deu o exemplo de Maria Madalena, cuja Festa Litúrgica se celebrava naquele dia, como apóstola, companheira de Maria, que soube estar com Maria junto à Cruz de Jesus,

cuidando do mestre. Ela procurou aquele que sempre amou no sepulcro, encontrou-o e correu para anunciar que Ele, o mestre, estava vivo —, sabendo sempre bem que Maria, nossa mãe, não nos deixa desamparados e hoje permanece sempre junto de nós.

Foi com grande alegria e entusiasmo que o Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima de São Pedro de Castelões organizou este dia. Pedimos a Maria, Nossa Senhora de Fátima, que jun-

to do seu filho Jesus Cristo, peça que derrame a sua graça sobre todos os que trabalharam para que este dia se tornasse possível. O Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese do Porto agradece a presença de todos e reza para que em cada dia sejamos verdadeiras testemunhas da Mensagem de Fátima e possamos crescer na dimensão da fé que nos une e nos encaminha para o Coração de Jesus através do Imaculado Coração de Maria.

Movimento da Mensagem de Fátima promove encontro no início do novo ano pastoral

Encontro convida os mensageiros a aprofundar a espiritualidade do Coração Imaculado de Maria e a renovar o compromisso com a Mensagem de Fátima.

Secretariado Nacional do MMF

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) vai realizar, entre os dias 6 e 8 de novembro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, um encontro de formação de início do ano pastoral, destinado aos mensageiros responsáveis nacionais e diocesanos e reparadores.

Sob o lema “Coração de Maria, caminho para ver a Deus”, o encontro insere-se no segundo ano do biénio pastoral de 2025-2027 e pretende aprofundar a espiritualidade do Coração Imaculado de Maria, com especial destaque para a devoção dos Cinco Primeiros Sábados, apresentada como um caminho de conversão, reparação e encontro com Deus.

Em contextos sociais cada vez mais marcados pela agi-



tação, pela dispersão e pelo individualismo, o MMF propõe redescobrir esta prática pedida por Nossa Senhora como um itinerário espiritual acessível a todos, capaz de integrar a vida quotidiana na experiência da presença de Deus. A reflexão pastoral deste ano inspira-se nas aparições de Nossa

Senhora e do Menino Jesus à Irmã Lúcia, em Pontevedra, ocasião em que foi pedida a divulgação da prática reparadora ao Coração Imaculado de Maria.

O encontro constituirá uma oportunidade privilegiada para apresentar o plano pastoral do novo ano, aprofundar o tema propos-

to e renovar o compromisso dos mensageiros ao serviço da Igreja e da Mensagem de Fátima. Será igualmente um tempo de oração, formação e convivência fraterna, favorecendo o recolhimento espiritual e a escuta da voz de Deus.

A dinamização estará a cargo do padre Daniel Men-

des, assistente nacional do MMF, e de Ana Carvalho, responsável nacional do Campo Pastoral da Oração.

O programa terá início na sexta-feira, 6 de novembro, com o jantar às 20h00, seguindo-se a primeira sessão do encontro às 21h00. O encerramento está previsto para domingo, após o almoço.

Com esta iniciativa, o MMF convida os seus membros a deixarem-se formar na escola do Coração de Maria, descobrindo, através da oração, da reparação e da confiança na graça de Deus, um caminho seguro para ver e encontrar a Deus no quotidiano.

Para mais informações e inscrição enviar e-mail para: secretariadonacional@mmfatima.pt ou contactar 249539679.

Santiago de Bougado em peregrinação a Fátima

Comunidade paroquial reuniu diferentes gerações num dia de oração, comunhão e devoção mariana.

Padre Bruno Ferreira | Assistente Paroquial do MMF

No dia 13 de agosto de 2026, a Paróquia de Santiago de Bougado, juntamente com mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima, jovens e crianças, realizou a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima.

A comunidade paroquial esteve representada pelo estandarte do seu padroeiro, São Tiago Maior, que acompanhou os peregrinos ao longo deste momento de fé e devoção.

A peregrinação incluiu a celebração da eucaristia, a participação na via-sacra, nos Valinhos, num percur-



so de oração e meditação. A paróquia teve também a responsabilidade de presidir e conduzir o Terço das 18h30, na Capelinha das Aparições.

Foi um dia marcado pela oração, pela comunhão e pela participação de diferentes gerações da comunidade paroquial, num encontro de fé vivido junto de Nossa Senhora de Fátima.

A peregrinação constituiu, assim, um momento significativo para a Paróquia de Santiago de Bougado, fortalecendo os laços de fraternidade e devoção mariana entre todos os participantes.

Tesouro nacional foi protagonista da penúltima visita temática a “Refúgio e Caminho”

Painel “A Última Ceia” está patente na exposição temporária do Santuário e foi apresentado pela diretora do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, que cedeu a obra.

Diogo Carvalho Alves



A penúltima visita temática à exposição temporária do Santuário, “Refúgio e Caminho”, teve como convidada a diretora do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Sandra Leandro, que deu a conhecer aquele espaço museológico da cidade de Évora, de onde provém uma das obras em destaque na mostra do Santuário: “A Última Ceia”, classificada como tesouro nacional.

Depois de apresentar a história e parte do espólio do museu que dirige, a historiadora da arte e curadora falou de alguns aspetos concretos da obra que foi cedida à exposição “Refúgio e Caminho”, que integrou o conjunto pictórico sobre a Vida da Virgem no retábulo da capela-mor da Sé de Évora, e que foi encomendado em 1495 pelo bispo D. Afonso de Portugal a uma oficina flamenga

atribuída a Gerard David.

Retirado da capela-mor em 1718, quando D. João V mandou construir uma nova cabeceira para a Sé de Évora, o conjunto de painéis foi mais tarde recuperado e restaurado por Frei Manuel do Cenáculo, arcebispo de Évora, cuja coleção deu origem ao museu que hoje tem o seu nome.

Sandra Leandro deu a conhecer também o estudo desenvolvido entre 2003 e 2008, coordenado pelo historiador Joaquim Caetano, que confirmou a unidade dos 19 painéis que compõem aquele retábulo.

A obra “A Última Ceia” “é a tábua que evidencia estar mais incompleta, porque este retábulo foi cortado em 1575, numa outra adaptação da capela-mor da catedral para uma moldura maneirista”, explicou a historiadora.

A oradora destacou ain-

da um aspeto técnico entre este e os restantes painéis do retábulo, notando que, por necessidade de se concluir a obra a tempo, “se nota a diferença de mãos” e “houve algumas situações que foram abreviadas”.

No final da sessão, o diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, divulgou a última visita temática agendada para 7 de outubro, subordinada ao tema “O Coração de Maria através do olhar de jovens artistas”, que contará com a participação de alunos de *Design*, *Cerâmica* e *Escultura* do Colégio de São Miguel, de Fátima.

Até à data da visita temática, a exposição “Refúgio e Caminho”, que pode ser apreciada diariamente, de segunda-feira a domingo, entre as 9h00 e as 12h30 e entre as 14h00 e as 17h30, recebeu mais de 162 mil visitantes.

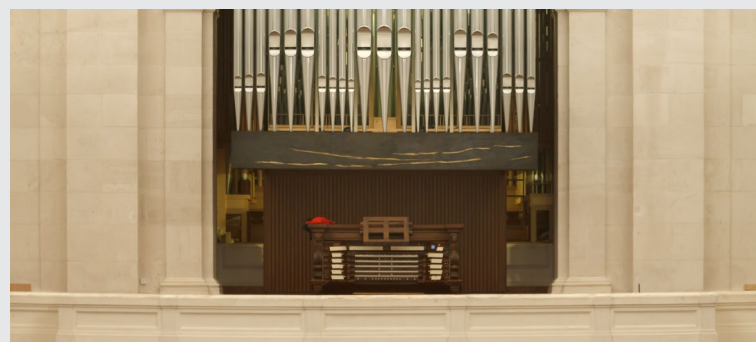


Jovens em férias visitam o Santuário

Cerca de 700 jovens participantes dos campos de férias SAIREF estiveram, no passado dia 26 de agosto, no Santuário de Fátima, para o seu encontro anual.

Fátima é um ponto fixo do programa dos campos SAIREF, um projeto fundado, em 1992, por um casal e um sacerdote que, desde então, proporciona a adolescentes e jovens um momento de férias vivido à luz da fé.

Na presença na Cova da Iria, os jovens participaram na missa, celebrada na Capela da Morte de Jesus.



Recital de Órgão anima tardes de domingo

Tem lugar neste 13 de setembro, às 15h30, mais um Recital de Órgão na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a cargo do organista António Mota.

O recital insere-se no programa que o Santuário de Fátima tem vindo a dinamizar, aos domingos, naquele que é o maior órgão de tubos de Portugal.

Os organistas Sílvio Vicente e João Guerra assumirão os recitais previstos para os domingos seguintes, 20 e 27 de setembro, respetivamente.

A entrada é gratuita.



Guarda peregrinou ao Santuário de Fátima

Cerca de dois mil peregrinos da Guarda cumpriram a peregrinação anual daquela Diocese ao Santuário de Fátima, nos dias 26 e 27 de agosto.

O programa iniciou com uma procissão do alto do Recinto de Oração até à Capelinha das Aparições e incluiu a participação no Rosário e na Procissão das Velas e uma vigília de oração, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Na Saudação a Nossa Senhora, o bispo diocesano, D. José Pereira, pediu a proteção da Mãe de Deus para o novo ano pastoral.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Na véspera da Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto percorremos o Recinto de Oração ao encontro dos peregrinos que ali se iam reunindo, para escutar, na sua própria voz, as motivações que os conduziram até à Cova da Iria.

Diogo Carvalho Alves



“Foi Nossa Senhora que nos guiou até aqui”

“Viemos a pé desde a Polónia, cerca de 4 mil quilómetros em 104 dias, sob o lema ‘Europa, Maria amate’. Pelo caminho, estivemos em vários santuários, mas Fátima é um lugar muito especial para nós, porque casámo-nos aqui em 20 de maio de 2017, em pleno centenário das aparições. Chegámos cheios de emoção e gratidão a Nossa Senhora, que nos conduziu até aqui. Trazemos as intenções da família e de todos os que nos apoiaram pelo caminho, numa peregrinação que preparávamos há já dois anos”.

JOLA E MICHAL SOSNICKI
POLÓNIA



“Venho pelo amor e pela paz no mundo”

“Venho em peregrinação ao Santuário de Fátima desde Madrid, Espanha, mas sou de origem peruana. Venho a Fátima pela fé, porque a nossa Virgem, como Mãe do nosso povo e Mãe de Deus, nos convoca ao amor pelos irmãos. Venho por essa fé, por esse amor e pela paz no mundo e também para pedir bênçãos para a minha família. Aqui, sinto esse carinho e esse amor e estou muito feliz e emocionada”.

LUZ MARIBEL
ESPANHA (DE ORIGEM PERUANA)



O cumprimento de uma promessa

“A nossa filha chama-se Lúcia porque em 2014, recém-casados, viemos em peregrinação a este santuário e a Virgem de Fátima disse-me num sonho que, apesar das minhas condições de saúde, eu iria poder ter filhos, pedindo apenas que levassem o nome dos Pastorinhos. Um ano exato após o sonho, soube que estava grávida e prometemos que, aos dez anos da Lúcia, a traríamos a Fátima. Aqui estamos, em família, acompanhados também pela minha mãe”.

ALBA HEBER E LUCÍA
PARAGUAI



“Viemos retribuir o agradecimento a Nossa Senhora”

“Estamos aqui para participar nesta peregrinação, depois de termos recebido a Imagem de Nossa Senhora Peregrina no nosso país, São Tomé e Príncipe, no ano passado. Hoje, decidimos vir retribuir essa presença de Nossa Senhora. Fizemos parte da comissão que acompanhou e acolheu a Imagem Peregrina, com os nossos servidores. Viemos a convite dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima e esta peregrinação será uma mais-valia na nossa caminhada religiosa e cristã”.

SECRETARIADO DIOCESANO DA PASTORAL FAMILAR DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Industria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121 | 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Fátima e Nazaré reúnem santuários marianos de todo o mundo em congresso

Encontro decorre de 12 a 14 de novembro e conta com a presença de D. Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização.

Patrícia Duarte

Os Santuários de Fátima e da Nazaré promovem, de 12 a 14 de novembro, o Congresso Internacional de Santuários Marianos, um evento que reunirá responsáveis de alguns dos mais relevantes centros de peregrinação mariana do mundo, com o objetivo de refletir sobre a identidade, a missão e os desafios destes lugares na Igreja e na sociedade do século XXI.

O encontro contará com representantes dos Santuários de Guadalupe, no México, Nazaré e Aparecida, no Brasil, Lourdes, em França, e Fátima e Nazaré, em Portu-



gal, promovendo a partilha de experiências pastorais e projetos de evangelização, bem como o aprofunda-



mento histórico e teológico do culto mariano. Um dos momentos centrais do congresso será a

intervenção de D. Salvatore Rino Fisichella, do Dicastério para a Evangelização, que abrirá os trabalhos, no dia 12, com uma reflexão sobre “Os santuários marianos no contexto da Igreja do século XXI”. A presença de D. Rino Fisichella, com um percurso particularmente ligado à nova evangelização, colocará desde o início em destaque a questão do papel dos santuários na missão evangelizadora da Igreja.

Ao longo dos três dias, o programa inclui painéis com representantes de santuários marianos interna-

cionais, intervenções sobre a história e o culto a Santa Maria em Portugal, celebrações litúrgicas e visitas aos principais lugares de peregrinação de Fátima e da Nazaré.

Destinado a responsáveis e colaboradores de santuários, investigadores e a todos os interessados em aprofundar o papel destes lugares na vida da Igreja e na difusão da devoção mariana, o congresso tem inscrições abertas, com um custo de 30 euros. O programa completo pode ser consultado no site do Santuário de Fátima.

Santuário de Fátima recebe Peregrinação da Comunidade Surda a 4 de outubro

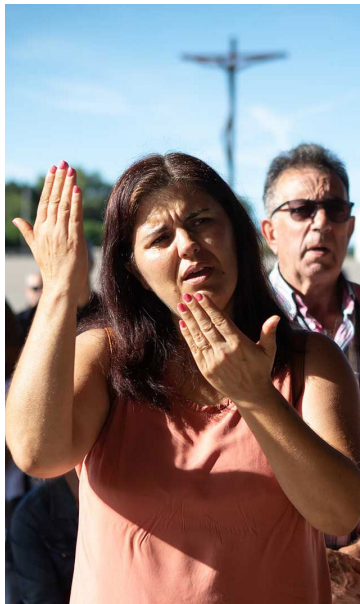
Peregrinação inclui visita à exposição “Refúgio e Caminho”, celebração penitencial e Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade.

Patrícia Duarte

A comunidade surda cumpre a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima no próximo dia 4 de outubro.

O programa tem início às 9h30, junto à Cruz Alta, onde será feita a concentração dos participantes. Às 10h00, os peregrinos terão oportunidade de visitar a exposição temporária “Refúgio e Caminho”, numa visita guiada que permitirá conhecer esta mostra patente no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A programação prossegue às 12h00 com uma celebra-



ção penitencial, seguindo-se um período de almoço livre.

Às 15h00, a peregrinação culmina com a celebração da Eucaristia, na Basílica da Santíssima Trindade. Esta celebração tem, desde 2013, interpretação em língua gestual portuguesa.

A iniciativa constitui um momento de peregrinação e de vivência comunitária, proporcionando à comunidade surda um dia de oração, partilha e aprofundamento da mensagem de Fátima.

AGENDA setembro

13 qui	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA
17 qui	RETIRO DE DOENTES (17-20)
20 dom	XI PEREGRINAÇÃO DA BÊNÇÃO DOS CAPACETES
23 qua	RETIRO ESCOLA DO SANTUÁRIO (23-27)
24 qui	RETIRO DE DOENTES (24-27)

outubro

2 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (2-3)
3 sáb	DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS
4 dom	PEREGRINAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA
7 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “REFÚGIO E CAMINHO” (21H15-22H30)
9 sex	A CONTAS COM FÁTIMA. CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR (ONLINE)
13 ter	PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA